

Corte de despesas garante recursos

Como os R\$ 11,6 milhões de gastos com a verba não constavam no orçamento do Senado, de R\$ 1,04 bilhão, outras despesas da Casa terão que ser cortadas. Pelo menos por enquanto. O senador Paulo Paim sugere que sejam reduzidas as obras previstas para os próximos meses. O grosso do dinheiro do orçamento do Senado, 85% dele, é empregado na folha de pagamento dos servidores, aposentados e pensionistas.

Além do salário de R\$ 12,7 mil, os senadores ainda dispõem de R\$ 48 mil para o pagamento dos funcionários em cargos de confiança do gabinete – dinheiro que sai direto do caixa do Senado para a conta do empregado. Em tese, os recursos para os salários deveriam ser divididos para três assessores com salário de R\$ 6 mil cada um, e mais seis secretários com salários de R\$ 5 mil. Só que a distribuição do dinheiro nor-

malmente é feita com mais pessoas ganhando menos. Eles têm ainda recursos garantidos para o pagamento de quatro passagens aéreas por mês e o custeio de um apartamento funcional ou o auxílio-moradia, de R\$ 3 mil.

Compõem ainda a lista de mordomias dos senadores da República um carro oficial com até 25 litros de gasolina por dia garantidos por recursos públicos, o que permitiria ao parlamentar

rodar cerca de 200 quilômetros/dia. Daria, portanto, para eles se deslocarem diariamente para Goiânia, embora residam a menos de 20 quilômetros do Congresso. Na cesta de regalias, há ainda R\$ 8,8 mil para gastar com material gráfico, além de uma verba de correspondência, e R\$ 1 mil por mês para pagar contas de telefone, dividido meio a meio para as ligações feitas no gabinete e as feitas em casa.